



MANUAL DE ORIENTAÇÕES SOBRE GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL

Julia de Souza Lopes Basso
Janina Maria de Paula (Orientadora)

JULIA DE SOUZA LOPES BASSO
JANIA MARIA DE PAULA (ORIENTADORA)

MANUAL DE ORIENTAÇÕES SOBRE GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO

Reitor: Uberlando Tiburtino Leite

Pró-reitor de Ensino: Edslei Rodrigues de Almeida

Pró-reitora de Desenvolvimento Institucional: Maria Fabíola Moraes A. Santos

Pró-reitor de Pesquisa: Gilmar A. Lima Junior

Pró-reitora de Extensão: Maria Goreth A. Reis

Pró-reitora de Planejamento e Administração: Jéssica C. Pereira Santos

Diretor Geral do Campus Porto Velho Calama: Leonardo Pereira Leocádio

Chefe do Departamento de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação do Campus Porto Velho Calama: Xênia de Castro Barbosa

Coordenador do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional – ProfEPT: Antônio dos Santos Junior

Revisão: Celielson de Aguiar Brito

Imagem de Capa: Letícia de Souza Basso

Projeto Gráfico: Augusto Rodrigues de Souza

B322m Basso, Julia de Souza Lopes
Manual de orientações sobre gênero e diversidade sexual / Julia de Souza Lopes Basso. – Cacoal: IFRO, 2020.
51 p.; Il.

Orientadora: Prof^a. Jania Maria de Paula

1. Adolescência. 2. Gênero. 3. Diversidade sexual. I. Paula, Jania Maria de (oriente.). II. Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológico – ProfEPT. III. Título.

CDU 305 (035)

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Sheila da Cunha Alves CRB-11 1119, com os dados fornecidos pelo organizador



Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-Compartilhalgual 4.0 Internacional. Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/>.

Educação não transforma o mundo.

Educação muda as pessoas.

Pessoas transformam o mundo.

(Paulo Freire)

Sumário

Apresentação.....	9
Vamos refletir sobre a Diversidade Sexual e de Gênero.....	10
Definições de Sexualidade e Gênero na Perspectiva da Diversidade Sexual	12
É importante saber a diferença entre Sexo Biológico e Gênero!	14
E o que é a Diversidade de Gênero?.....	15
Entendendo um pouco mais sobre Diversidade Sexual e de Gênero	17
Vamos entender os quatro elementos que constituem a Sexualidade Humana?.....	18
1 - IDENTIDADE DE GÊNERO	18
CONHECENDO ALGUMAS IDENTIDADES DE GÊNERO	20
2 - ORIENTAÇÃO SEXUAL	24
Existem outros tipos de Orientação Sexual... Vamos entender?.....	26
3 - Sexo Biológico	28
4 - Expressão de Gênero	29
A sigla LGBTQ+	31
O que são estereótipos de gênero?.....	32
A escola pode ajudar !!!	35
Algumas atitudes que devemos ABOLIR.....	37
O que precisamos COMPREENDER	38
VIOLÊNCIA TRANS	41
SOBRE PRECONCEITO:	43
SOBRE O RESPEITO:	47
Mensagem final.....	48
Glossário	49
REFERÊNCIAS.....	50

Apresentação

Este manual visa colaborar com a difusão de reflexões sobre a diversidade sexual e de gêneros, elucidando questões sobre identidades de gênero e as orientações de gêneros. Além disso, também tem por finalidade promover o melhor entendimento de termos relacionados a questões de gênero e, assim, contribuir para a diminuição de preconceitos e estigmas.

O manual foi desenvolvido utilizando bases teórico-científicas, além de material produzido por estudantes dos cursos técnicos em Agroecologia e Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) – *Campus Cacoal*. Expressa o resultado da pesquisa de campo **RELAÇÕES DE GÊNERO NO ÂMBITO EDUCACIONAL**: o que dizem e sugerem estudantes acerca dos papéis de gênero, desenvolvida no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional – ProfEPT, do IFRO – Campus Porto Velho Calama.

O conteúdo deste material é voltado ao público com interesse em conhecer melhor as questões que envolvem a promoção do respeito às diversidades de gênero. Por entendermos que a escola é um espaço capaz de promover reflexões e transformadora da realidade social e, ainda, que jovens são capazes de estimular e promover mudanças importantes na sociedade, recomendamos sua utilização em ambiente escolar, em especial, ao quadro de docentes, técnicos e discentes do ensino médio das redes pública e privada do sistema educacional do Estado de Rondônia.

Por fim, este manual está disponível para as demais escolas de ensino médio do país e para todas as pessoas que se interessam em conhecer melhor as diversidades humanas como com vista à construção de uma sociedade mais justa, tolerante e igualitária.

Boa leitura!

Vamos refletir sobre a Diversidade Sexual e de Gênero...

Vivemos em um mundo em que a sociedade utiliza como base o entendimento construído sobre o que é ser homem ou ser mulher para atribuir funções e identidades diferentes às pessoas. O conjunto das características sociais e culturais ligadas às percepções de masculino e feminino definem o termo gênero. Dessa maneira, as pessoas do gênero feminino, foram durante muito tempo erroneamente, caracterizadas como um ser frágil enquanto as do gênero masculino um ser forte.

A maneira como as mulheres e os homens foram educados e socializados evidencia a origem de muitos comportamentos preconceituosos. É, por isso, que a inserção nos currículos escolares de temas como igualdade de gênero é fundamental para crianças e adolescentes, pois possibilita a construção de comportamentos e atitudes que expressem respeito ao outro.



Fonte: Pesquisa de Campo, 2019.

Considerando a realidade brasileira como construção social dos gêneros masculino e feminino cristalizados historicamente pela sociedade patriarcal (OLIVEIRA, 2005), o que resulta infeliz e nitidamente nas desigualdades e preconceitos em relação ao gênero, fica evidente a necessidade de esclarecer e apresentar a definição de termos utilizados para tratamento. E, nesse cenário, a escola tem papel importante no enfrentamento desse tipo de problema social.

Uma vez que a educação não é neutra, ela transmite valores que servem para reforçar desigualdades e, também, desconstruir preconceitos.

Este manual foi construído para apresentar e esclarecer conceitos e definições de termos relacionados a Diversidade Sexual e de Gênero, a fim de que sejam utilizados para o tratamento de pessoas de todos os gêneros e diversidades sexuais, de modo a contribuir na desconstrução de padrões e estereótipos socialmente impostos ao masculino e ao feminino e, conseqüentemente, oferecer um tratamento mais igualitário e respeitoso àquelas pessoas que se encaixem nessa realidade.

Aqui, você encontrará definições de termos como identidade de gênero, expressão de gênero, preconceito, sexualidade, orientação sexual, dentre outros. De modo a contribuir para uma visão ampla sobre o tema. Esperamos que este material seja usado como um meio de conscientizar da importância de conhecer e compreender sobre gênero e diversidade sexual. E que possa, também, a partir dele, suscitar novos olhares quanto ao respeito ao outro, independentemente do sexo biológico, da identidade que assuma ou do papel social que exerça.



Fonte: Pesquisa de Campo, 2019.

Definições de Sexualidade e Gênero na Perspectiva da Diversidade Sexual

Para entender a Diversidade Sexual e de Gênero, é importante saber as definições de sexualidade e gênero percebendo que sexualidade é bem mais do que sexo (no sentido de reprodução). Além disso, gênero faz referência à construção baseada nas expectativas que uma determinada sociedade tem sobre o ser homem e ser mulher.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde – OMS (1975), a **Sexualidade** é parte integrante da personalidade de cada pessoa e refere-se às construções culturais sobre os prazeres e os intercâmbios sociais e corporais que compreendem desde o erotismo, o desejo e o afeto, até noções relativas à saúde, à reprodução, ao uso de tecnologias e ao exercício do poder na sociedade. A vivência da sexualidade é própria do ser humano e está relacionada com a busca do prazer físico e emocional. Nesse sentido, entende-se que a sexualidade constitui uma dimensão da liberdade humana (OMS, 1975).



Fonte: Pesquisa de Campo, 2019.

Portanto, a Sexualidade é qualquer manifestação de afeto e prazer. É carregada de valores morais, determinados e determinantes do comportamento, usos e costumes sociais (BRASIL, 2018). Nesse contexto, a vivência da sexualidade não se limita à relação sexual, pois envolve sentimentos e motiva o contato físico e afetivo, podendo ou não haver reprodução. Já **Gênero** se refere à construção de comportamentos, expectativas e atitudes baseadas nas expectativas que uma determinada sociedade tem sobre o ser homem e ser mulher (SÃO PAULO, 2014).

O termo Gênero foi criado para distinguir a dimensão biológica da dimensão social e corresponde ao modo como a pessoa se identifica. Por exemplo, uma pessoa pode nascer com o sexo biológico feminino e se identificar com características do gênero masculino (BRASIL, 2009).

Dessa forma, pode-se afirmar que homens e mulheres são produtos da realidade social, ou seja, formado pelas atitudes, comportamentos e expectativas que a sociedade associa ao que é ser homem ou ser mulher e não somente decorrência da anatomia de seus corpos (SÃO PAULO, 2014). Ou seja, a sociedade “constrói” diferentes formas de ser homem e de ser mulher.

Nesse sentido, é importante compreender estas definições para entender que a sexualidade humana e o gênero vão muito além dos fatores físicos e biológicos, de concepções, valores e normas sociais predeterminadas histórica, cultural e socialmente do que é certo ou errado, digno ou indigno, apropriado ou impróprio.



A sociedade “constrói”
diferentes formas de ser
homem e de ser mulher

É importante saber a diferença entre Sexo Biológico e Gênero!

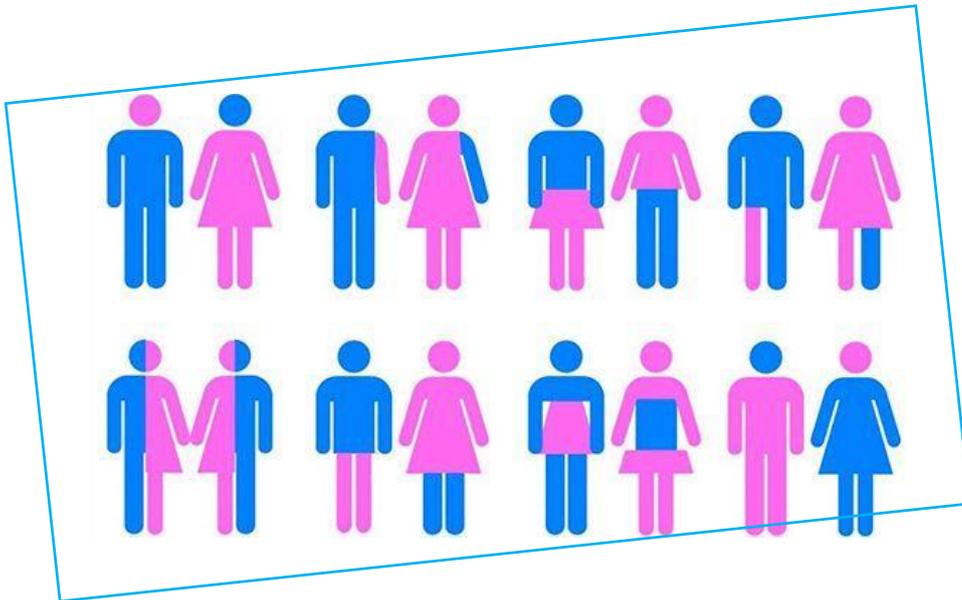
O **gênero** é uma construção histórica, cultural e política das diversas possibilidades de ser feminino(a) e/ou masculino(a). Portanto, o gênero não é algo que está atribuído, mas é construído social e culturalmente e submerge num conjunto de processos que vão distinguindo os corpos, a partir daquilo que se identifica ser masculino e/ou feminino (GOELLNER, 2010). Sendo, portanto, diferente de sexo – termo usado para identificar as características corporais que diferenciam os homens das mulheres.

Gênero não é
sinônimo de
sexo!

Diferente de gênero, o **sexo** é uma condição biológica natural, diz respeito às características biológicas que a pessoa tem ao nascer. A pessoa pode nascer macho, fêmea ou intersexual (BRASIL, 2009).

Sexo é biológico, gênero é social.

E o que é a Diversidade de Gênero?



Fonte: Captura da internet. Disponível em: <https://www.wattpad.com/795378186-gender-sexuality-and-romantic-spec-with-elliott-non>

A **diversidade de gênero** é o entendimento de que não existem apenas dois gêneros (masculino e feminino), mas uma diversidade de gêneros.

Imagine como seríamos mais felizes, e quão livres seríamos para sermos nós mesmos, se não tivéssemos o peso das expectativas de gênero.

Chimamanda Ngozie Adichie



A pessoa não nasce
homem ou mulher, mas se
torna homem ou mulher,
por meio de uma
construção sociocultural
Simone de Beauvoir
(1908-1986)



Entendendo um pouco mais sobre Diversidade Sexual e de Gênero

A sexualidade humana é formada por uma múltipla combinação de fatores biológicos, psicológicos e sociais, e é basicamente composta por três elementos: sexo biológico, orientação sexual e identidade de gênero. A ilustração a seguir mostra essas relações acrescida de mais um fator, a expressão de gênero:

Identidade de Gênero

É a maneira com a qual a você se enxerga e se identifica

Homem cisgênero Mulher cisgênero
Homem transgênero Mulher transgênero

Orientação Sexual

É por quem você sente atração

Homossexual Bissexual Heterossexual

Sexo Biológico

É sua genitália e a combinação de cromossomos

Macho Intersexual Fêmea

Expressão de Gênero

É a forma e o comportamento pelo qual você expressa seu gênero

Masculina Não Binária Feminina

Fonte: Organizado pela autora com base em Bahia (2018).

Vamos entender os quatro elementos que constituem a Sexualidade Humana?

1 – IDENTIDADE DE GÊNERO

A identidade de gênero se refere à experiência interna e individual do gênero de cada pessoa. Trata-se, também, da percepção que uma pessoa tem sobre seu gênero, que pode corresponder ao sexo biológico (cisgênero) ou não corresponder ao sexo biológico (transgênero) (BRASIL, 2009). Se relaciona, ainda, com a forma como a pessoa se reconhece dentro dos padrões de gênero: feminino e masculino. Esses valores são estabelecidos socialmente e variam de cultura para cultura (BRASIL, 2018).

A identidade de gênero não determina a orientação sexual de alguém, pois não está necessariamente visível para as demais pessoas.

CLASSIFICAÇÃO DE GÊNEROS SEXUAIS

Os gêneros sexuais podem ser classificados em:

GÊNERO BINÁRIO

É a forma mais comum de se determinar o gênero. É exclusivamente homem ou exclusivamente mulher, é uma segmentação binária, geralmente oposta e distinta. (MATTOS, 2019).

GÊNERO NÃO BINÁRIO

É quando uma pessoa não se identifica nem com o gênero feminino, nem com o masculino. Podendo se identificar com algo entre esses dois gêneros ou algo totalmente diferente de ambos (MATTOS, 2019).

Jesus (2012) ressalta que em termos de gênero, todos os seres humanos podem se enquadrar, mesmo com todas as limitações comuns a qualquer classificação, como **transgênero** ou **“cisgênero”**.

CISGÊNERO

Este é um termo guarda-chuva utilizado para descrever pessoas cuja identidade de gênero é compatível com a identidade associada ao seu sexo biológico e/ou designação social (BRASIL, 2018). Por exemplo, nasceu com um pênis, foi designado como homem e se reconhece como homem; nasceu com vagina foi designada como mulher, e se reconhece como mulher. Assim existe uma concordância entre a identidade de gênero, o sexo biológico e o seu comportamento ou papel **considerado socialmente aceito** para esse sexo.

TRANSGÊNERO

Este é um termo guarda-chuva utilizado para descrever pessoas que transitam entre os gêneros, ou seja, que se identifica com um gênero diferente daquele que corresponde ao seu sexo atribuído no momento do nascimento (BRASIL, 2018), e se comportam, ou têm

papel social, diverso do convencional para seu gênero de nascimento (JESUS, 2012). É um conceito que engloba travestis, transexuais, dentre tantas outras pessoas.

Todas as pessoas têm identidade de gênero, pois trata-se da forma que elas se veem e querem ser vistas, reconhecidas e respeitadas, como homens ou como mulheres.

CONHECENDO ALGUMAS IDENTIDADES DE GÊNERO

TRANSEXUAL

Pessoa que possui uma identidade de gênero diferente do sexo biológico (BRASIL, 2018). Algumas mulheres e homens transexuais podem apresentar a necessidade de realizar modificações corporais (processo transexualizador), por meio de terapias hormonais e/ou intervenções cirúrgicas, com a finalidade adequar seu corpo (inclusive genitais – cirurgia de redesignação sexual) à sua identidade de gênero.

SE LIGA

Não são todas as pessoas transexuais que manifestam a necessidade de realizar a cirurgia de redesignação de sexo.

O que determina se uma pessoa é trans é o fato dela possuir identidade de gênero incompatível com o seu sexo biológico (BRASIL, 2018). São usadas as expressões homens trans e mulher trans.

Homem trans

Pessoa que nasceu com sexo biológico feminino, mas possui uma identidade de gênero masculina e se reconhece como homem (BRASIL, 2018)

Mulher trans

Pessoa que nasceu com sexo biológico masculino, mas possui uma identidade de gênero feminina e se reconhece como mulher (BRASIL, 2018).



Fonte: Pesquisa de Campo, 2019.

IMPORTANTE SABER

A transexualidade é uma questão de identidade. Não é uma doença mental, não é uma perversão sexual, nem é uma doença debilitante ou contagiosa. Não tem nada a ver com orientação sexual, como geralmente se pensa, não é uma escolha nem é um capricho (JESUS, 2012)

TRAVESTI

Pessoa que nasce com sexo masculino e tem identidade de gênero feminina, assumindo papéis de gênero diferentes daqueles impostos pela sociedade. Apresenta uma identidade de gênero que foge ao padrão de homem e mulher – a travesti não se considera nem homem e nem mulher. Muitas travestis modificam seus corpos por meio de terapias hormonais, aplicações de silicone e/ou cirurgias plásticas, mas, em geral, não desejam realizar a cirurgia de redesignação sexual (BRASIL, 2018).



Fonte: Pesquisa de Campo, 2019.

A forma de tratamento com travestis é sempre no feminino:
a travesti.

AGÊNERO

Pessoa que não se identifica com nenhum gênero. A pessoa se considera "sem gênero" (BRASIL, 2018).

NEUTROIS

Pessoas que não se identificam como um gênero. É diferente de não ter gênero (agênero). Pessoas neutrois se consideram simplesmente um indivíduo, independentemente de que sexo ou gênero foram atribuídos no nascimento (THARP, 2014).

INTERGÊNEROS

Pessoas de gênero incompreensível, que contraria e desvia das normas de sexo, gênero e sexualidade compreendidas culturalmente pelas quais as pessoas são definidas. Pessoas que não se identificam nem como homens nem como mulheres (BUTLHER, 2010).

BIGÊNEROS

Pessoas que se identificam com ambos os gêneros, sem que haja, entretanto, uma mescla bem delimitada entre os dois. Ou seja, qualquer combinação de gêneros é possível, não apenas a combinação feminina com masculino (REIS & PINHO, 2016).

PANGÊNERO

Pessoa que se identifica com vários gêneros ou todos os gêneros (REIS & PINHO, 2016).

ANDRÓGINOS (QUEER)

Pessoas que se identificam tanto com a masculinidade quanto com a feminilidade (mistura de gêneros), mas nunca se identifica definitivamente como um “homem” ou uma “mulher”. Olhando apenas a sua aparência física, é difícil definir seu gênero (BRASIL, 2018).

DEMIGÊNERO

Pessoa que se identifica parcialmente com o gênero feminino ou com gênero masculino (REIS & PINHO, 2016).

GÊNERO FLUIDO

Pessoa que se identifica tanto com o sexo masculino ou feminino em momentos diversos da sua vida. Sente-se homem em determinados dias e mulher em outros, flutua pelas identidades de gênero (MATTOS, 2019).

2 – ORIENTAÇÃO SEXUAL

Rios e Piovesan (2001) entendem que existe, entre os antropólogos, um consenso de que a orientação sexual se refere a uma conduta ou atração emocional, afetiva ou sexual do indivíduo. Essa conduta ou atração pode ser dirigida a alguém do mesmo sexo; de sexo oposto, ou pelos dois sexos.

A orientação sexual pode ser dividida em quatro grupos principais: Heterossexual, Homossexual, Bissexual e Assexual.



Fonte: Pesquisa de Campo, 2019.

A **heterossexualidade** é a orientação sexual caracterizada pela atração afetiva, sexual ou emocional entre pessoas de sexos opostos (BRASIL, 2009).

- **Heterossexual** é a pessoa que se sente atraída amorosa, física ou afetivamente por pessoas do sexo/gênero oposto. (BRASIL, 2009).

A **homossexualidade** é a orientação sexual caracterizada pela atração emocional, sexual ou afetiva entre indivíduos do mesmo sexo (BRASIL, 2009).

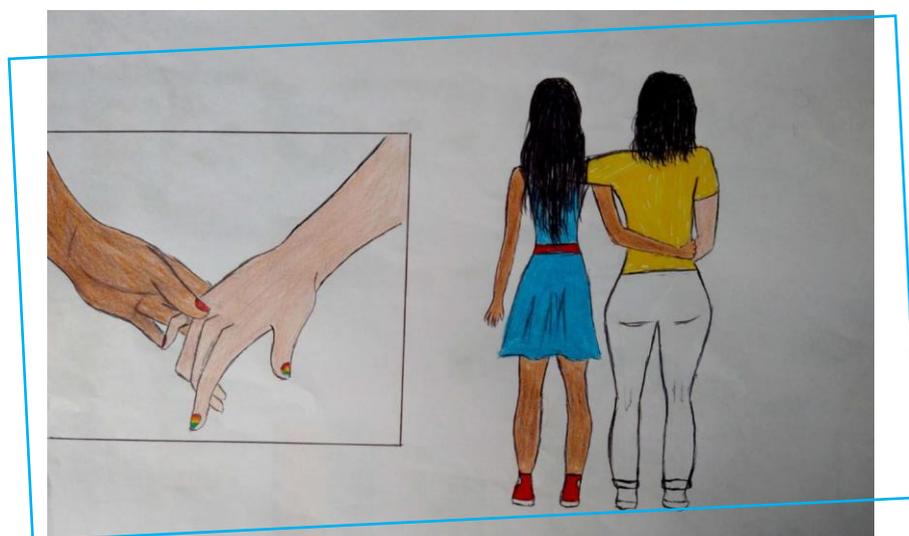
- **Homossexual** é a pessoa que se sente atraída sexual, emocional ou afetivamente por pessoas do mesmo sexo/gênero. O termo homossexual pode se referir a homossexuais femininas – lésbicas, ou homossexuais masculinos – *gays* (BRASIL, 2009).

Homossexualismo ☹️

Homossexualidade 😊

Fica a dica: Não se utiliza o termo “homossexualismo”, pois o sufixo “ismo” denota doença e anormalidade. Utiliza-se o termo homossexualidade, que se refere ao modo de ser e sentir indivíduo.

- **Gay** é a pessoa do gênero masculino (cis ou trans) que tem desejos, práticas sexuais e/ou relacionamento afetivo-sexual com outras pessoas do gênero masculino. Não precisam ter tido, necessariamente, experiências sexuais com outras pessoas do gênero masculino para se identificarem como gays (BRASIL, 2009).
- **Lésbica** é a mulher que se sente atraída afetiva e/ou sexualmente por pessoas do mesmo sexo/gênero (cis ou trans). Não precisam ter tido, necessariamente, experiências sexuais com outras mulheres para se identificarem como lésbicas (BRASIL, 2009).



Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

A **bissexualidade** é a orientação sexual caracterizada pela atração sexual, afetiva ou sentimental entre pessoas tanto do mesmo sexo como do sexo oposto (BRASIL, 2009).

- **Bissexual** é a pessoa que se relaciona afetiva e sexualmente com pessoas de ambos os sexos/gêneros. O termo “bi” é utilizado para se referir a pessoas bissexuais (BRASIL, 2009).

Já a **assexualidade** é a falta de orientação e desejo sexual. As pessoas assexuais não sentem atração física ou sexual para com nenhuma pessoa e **não sentem desejo pelo prazer sexual**, pelo que não se identificam com nenhuma orientação sexual definida. Não é habitual que se apaixonem ou tenham um namorado/a. Tendem a criar um laço afetivo com alguém ainda que não implique que tenham uma relação sexual (BRASIL, 2009).

- **Assexual** é a pessoa que não sente nenhuma atração sexual, seja pelo sexo/gênero oposto ou pelo sexo/gênero igual. Pessoas cisgêneros e trans binários também podem ser assexuais (BRASIL, 2009).

Existem outros tipos de Orientação Sexual... Vamos entender?

A **panssexualidade** é uma orientação sexual caracterizada pela **atração sexual ou romântica por pessoas independentemente do sexo ou do gênero destas**. Podem sentir-se atraídos por homens, mulheres ou também por pessoas que não se sentem identificadas com o seu gênero, incluindo interssexuais, transsexuais e intergêneros (BRASIL, 2018).

- **Panssexual** é a pessoa que sente atração sexual por todos os gêneros e sexos. É mais que um bissexual, pois muitos não se consideram no binário homem/mulher (BRASIL, 2018).

A **polissexualidade** é uma orientação sexual que se caracteriza em sentir atração por vários gêneros, mas não todos. Se difere assim da panssexualidade (SANTOS *et al*, 2018).

- **Polissexual** é a pessoa que sente atração por muitos gêneros, mas não todos. É diferente do bissexual que sente atração por homens e mulheres e do pansexual que sente atração por todos os gêneros e sexos (SANTOS *et al*, 2018).

A **Androssexualidade** é a orientação sexual caracterizada pela atração sexual pela masculinidade. O sufixo "andro" vem do grego "andras" e significa homem. Esse termo foi criado como uma forma de substituir os termos homossexual e heterossexual, pois em ambos se expressa o gênero da pessoa que se identifica dessa forma, excluindo a possibilidade de ser uma pessoa não-binária (MARANHÃO, 2014).

- **Androssexual** é a pessoa que sente atração sexual por pessoas masculinas, e isso inclui mulheres héteros e homens gays (MARANHÃO, 2014).

Já a **Ginessexualidade** é a orientação sexual caracterizada pela atração sexual pela feminilidade. Esse termo é uma alternativa usada por algumas pessoas não-binárias como uma forma de substituir os termos homossexual e heterossexual, pois em ambos se expressa o gênero da pessoa que se identifica (MARANHÃO, 2014).

- **Ginecossexual** é a pessoa que sente atração sexual por pessoas femininas, e isso inclui homens héteros e lésbicas. Essa denominação foi criada pensando na relação entre pessoa não-binária e pessoa binária (mulher cis ou trans* e homem cis ou trans*) (MARANHÃO, 2014).

Por outro lado, **Demissexualidade** é um termo utilizado para descrever uma forma de relacionamento diferente. Sendo que nele a atração sexual só aparece depois de estabelecido um vínculo psicológico, intelectual ou emocional. Ou seja, a pessoa não sente atração por uma pessoa apenas porque ela é bonita. É preciso conhecer o outro (HERGESEL, 2018).

- **Demissexual** é a pessoa que somente consegue atrair-se sexualmente por alguém após ter uma conexão emocional estabelecida. Inicialmente, aparenta não sentir atração por ninguém. Mas, quando estabelecida, a conexão independe do gênero (HERGESEL, 2018).

Opção Sexual 😞

Orientação Sexual 😊

FICA A DICA: Não se utiliza a expressão “opção sexual” por não se tratar de uma “escolha”. Ninguém opta por ser gay, lésbica ou bissexual, por isso o termo correto é “orientação sexual”.

3 – Sexo Biológico

Conjunto de informações dos cromossomos, órgãos genitais, composição hormonal, capacidades reprodutivas e características fisiológicas secundárias que infere que a pessoa pode nascer macho, fêmea ou intersexual.

Há também pessoas que nascem com uma combinação diferente dos fatores mencionados anteriormente e que podem apresentar características de ambos os sexos, o que dificultam a identificação do indivíduo como totalmente feminino ou masculino, essas pessoas são chamadas de Intersexos (BRASIL, 2009).

Hermafrodita 😞

Intersexual 😊

FICA A DICA: Não se utiliza o termo “hermafrodita” pois, o mesmo designa uma anomalia biológica além de ser depreciativo. Utiliza-se o termo Intersexual que se refere a uma anatomia reprodutiva e sexual que não se ajusta às definições típicas do feminino ou do masculino.

Não há gênero no sexo biológico em si. O que existe é uma expectativa social de gênero em relação ao corpo/genital.

Biologicamente Falando...

Sexo biológico é o que existe objetivamente: órgãos, hormônios e cromossomos



Feminino

Vagina, ovários,
cromossomos XX



Masculino

Pênis, testículos,
cromossomos XY



Combinação dos dois

4 – Expressão de Gênero

É como a pessoa se mostra publicamente por meio de suas roupas, do corte de cabelo, das características corporais, dos comportamentos e da forma como interage com as demais pessoas. Quanto à aparência, é possível ter uma aparência feminina, masculina ou andrógina.

A expressão de gênero da pessoa nem sempre corresponde ao seu sexo biológico. Portanto, podemos encontrar:

- **Crossdresser:** Este termo se refere tipicamente a homens heterossexuais que gostam de usar ocasionalmente roupas, maquiagens e acessórios culturalmente associado às mulheres. Geralmente, fazem uso em ocasiões específicas – não é realizada para fins artísticos (BRASIL, 2018).
- **Drag queen:** Homem que se veste com roupas femininas de maneira caricata e extravagante para o exercício da profissão em shows e outros eventos (ABGLT, 2010).
- **Drag king:** São mulheres que se vestem de maneira estereotipada como homem para o exercício da profissão, com o intuito de realizar performances artísticas Expressão de gênero artística e temporária (ABGLT, 2010).

- **Transformista:** Indivíduo que se veste com roupas do gênero oposto movido por questões artísticas (ABGLT, 2010).



Drag Queen- Fonte: Pesquisa de Campo

Vamos entender um pouco mais...

Homoafetivo – é um adjetivo utilizado para descrever a complexidade e a multiplicidade de relações afetivas e/ou sexuais entre pessoas do mesmo sexo/gênero. Não é usado para descrever pessoas, mas sim as relações entre as pessoas do mesmo sexo/gênero (ABGLT, 2010).

Aliada(o) – são pessoas que, independente da orientação sexual ou identidade de gênero, tomam ação para promover os direitos e a inclusão LGBTI+. Elas são conhecidas como Simpatizantes (BRASIL, 2018).

A sigla LGBTQ+

A sigla LGBT é o acrônimo de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Atualmente, existem muitas siglas que representam a comunidade de pessoas com orientação sexual e identidade de gênero que divergem da heterossexual/cisgênero e apresentam o objetivo de unir as pessoas que fazem parte da comunidade para que se sintam reconhecidas e representadas (JESUS, 2012). E elas são alteradas quando há o reconhecimento de novas orientações sexuais ou expressões de gênero e cada vez mais letras têm sido agregadas à sigla.

Foram inseridas na sigla a letra Q e o + com o objetivo de englobar também outras identidades de gênero, e a sigla LGBTQ+ se tornou a mais conhecida para designar a comunidade. A sigla LGBTQ+ tem como principal objetivo promover a diversidade cultural com base nas questões de identidade sexual e gênero. Atualmente, é utilizada para se referir a qualquer pessoa que não se enquadra no padrão heterossexual ou cisgênero (JESUS, 2012).

L Lésbicas
G Gay
B Bissexual
T Transgênero
T Transexual
Q Queer
Q Questionado
I Intersexo
A Assexual
A Agênero
P Pansexual
P Polisssexual

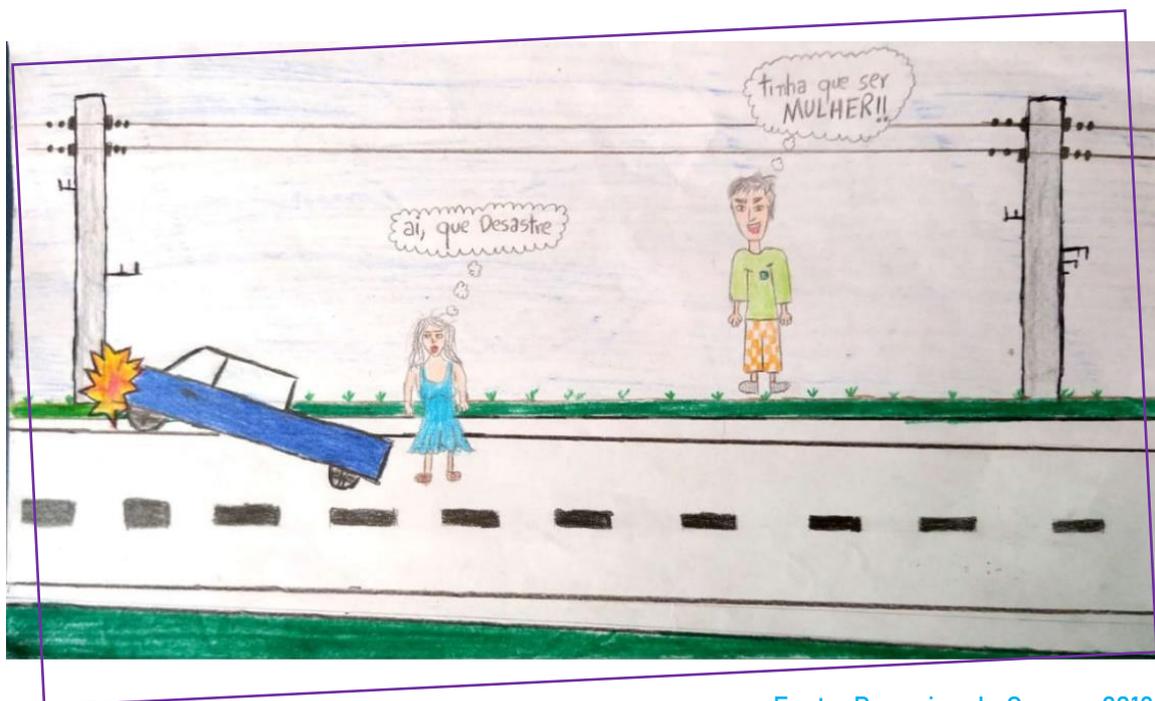
O + representa outras identidades de gênero e orientações sexuais que não heterossexual.

O que são estereótipos de gênero?

O estereótipo é uma imagem fixa e preconcebida, na maioria das vezes negativa, acerca de características de alguém ou de um grupo, reduzindo-os a essa característica, generalizando-os e impondo-os lugar inferior na sociedade. É o fundamento das crenças e dos preconceitos (BRASIL, 2009).

Geralmente cria uma primeira impressão do outro e desta forma restringe a interação social (GOFFMAN, 1980). São uma espécie de rótulo atribuído a um indivíduo pertencente à determinada coletividade estigmatizada a partir do pré-julgamento sobre suas características, em detrimento de suas verdadeiras qualidades individuais. São expressados através de piada, ironia, humilhação e insultos.

Os estereótipos funcionam também como modelos que pressupõem e impõem padrões sociais esperados para um indivíduo vinculado à determinada coletividade.



Fonte: Pesquisa de Campo, 2019.

COISA DE MENINA x COISA DE MENINO

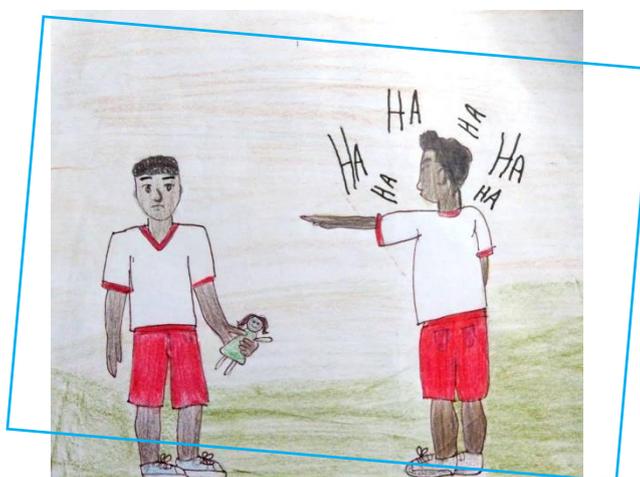
Antes de qualquer coisa vamos relembrar o que é gênero...

Trata-se de um dispositivo cultural, constituído historicamente, que classifica e posiciona o mundo a partir da relação entre o que se entende como feminino e masculino (LINS, *et al* 2016).



Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

Desta forma, são colocados na sociedade **os arranjos de gênero**, que – na prática – exercem uma força sobre toda a vida cotidiana, criando expectativas a respeito de como as meninas e os meninos devem agir, se comportar, do que pensar, do que deve usar e do que gostar (LINS, *et al*, 2016).

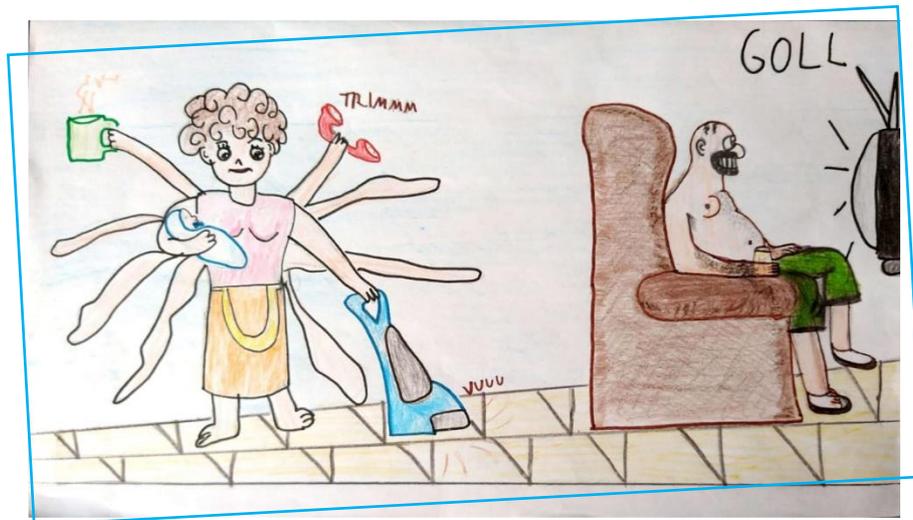


Fonte: pesquisa de campo, 2019.

PARA REFLETIR...

Por qual motivo surgem questões como estas em nosso dia a dia???

- As meninas usam rosa e os meninos usam azul?
- As meninas ganham bonecas e brinquedos domésticos e os meninos ganham carrinhos e bolas?
- As mulheres ocupam empregos menos relevantes?
- Os homens tomam as decisões mais importantes da família?
- As mulheres se ocupam de atividades domésticas mais que os homens?



Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

As atribuições às meninas e aos meninos são consequência de papéis estereotipados de gênero.

As diferenças percebidas entre o corpo feminino e o masculino foram transformadas em desigualdades através de um processo histórico e cultural, cujo resultado foi a naturalização de vários estereótipos de feminilidade e masculinidade (LINS, *et al* 2016).



Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

A escola pode ajudar !!!

A escola é um espaço que abriga estudantes das mais diversas classes sociais, etnias e identidades – que podem ser culturais, de gêneros e de orientação sexual. A maioria deles passa muitas horas do dia no ambiente escolar e, assim, todo o corpo técnico/docente da escola os acompanham durante muitos anos de sua vida.

Nessa perspectiva, é importante que a escola seja um ambiente acolhedor e que também contribua, por exemplo, apresentando, discutindo e tematizando questões relacionadas à diversidade sexual e de gênero, problematizando preconceitos e estereótipos de gênero. Enfim, transformando-se em um importante ator na promoção do respeito à diversidade sexual e de gênero (MEC/UNESCO, 2009).

Dentro desse contexto, é nítida a importância da escola na contribuição social para a desconstrução de estigmas, estereótipos e preconceitos relacionados às diversidades sexual e de gênero, para que não sejam reproduzidos e perpetuados na sociedade. Revela-se, ainda, essencial também na quebra de tabu e construção de igualdades e respeito à diversidade.

Portanto, a escola contribui para a construção de uma sociedade democrática, da qual todas as pessoas podem fazer parte, sem ameaças e com mesma dignidade, uma sociedade comprometida com a igualdade e com o respeito.



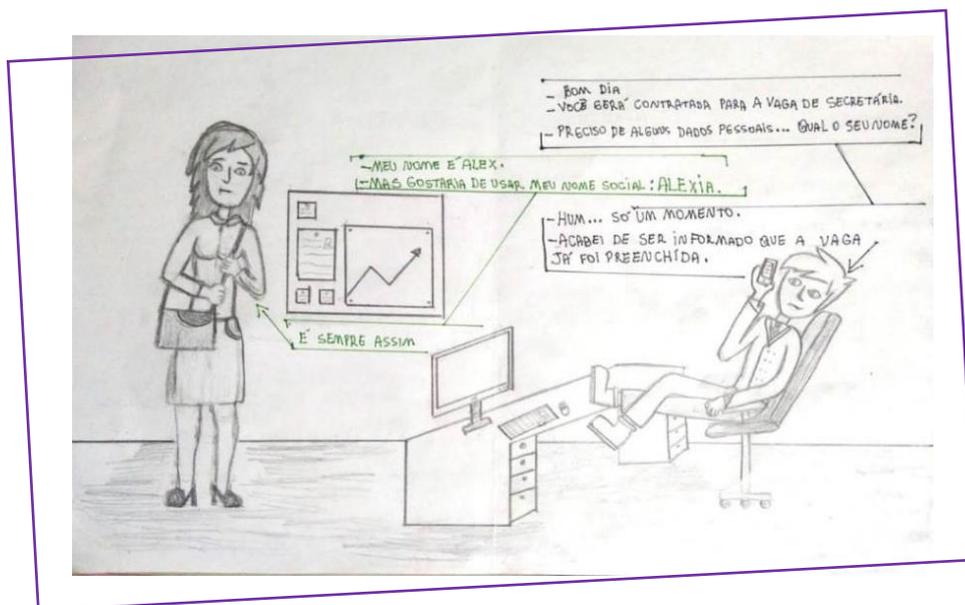
Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

A note

Algumas atitudes que devemos ABOLIR...

DISCRIMINAÇÃO

A discriminação é um comportamento de raiz preconceituosa com algo ou alguém (JESUS, 2012). Designa as distinções feitas na vida social em detrimento de certos grupos, que são julgadas inaceitáveis pela maioria, porque violam as normas sociais ou princípios determinados pela sociedade.



Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

PRECONCEITO

Preconceito é uma ideia ou atitude preconcebida em relação a algo ou alguém, com base em estereótipos, podendo ou não se manifestar na forma de discriminação (JESUS, 2012).



Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

Anote

O que precisamos COMPREENDER ...

Igualdade de gênero

A igualdade de gênero considera que todo indivíduo é igual e todos devem estar sob as mesmas condições (MATTOS, 2019).



Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

Equidade de gênero

A equidade entende que os indivíduos são diferentes entre si e, assim, possuem necessidades diferentes (MATTOS, 2019).



Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

Desigualdade de Gênero

São as relações de poder, privilégio ou hierarquias sociais criadas a partir das diferenças percebidas entre homens e mulheres, ou entre masculinidades e feminilidades (LINS *et al*, 2016).

Abaixo seguem alguns exemplos de frases que denotam desigualdade de gênero e que ouvimos com certa frequência:

“Ele corre como uma menina.”

“Ela joga bola como um menino.”

“Ele dança rebolando como um gay”.

“Ela é tão bonita para ser lésbica, que desperdício”.

Encontra-se também a desigualdade de gênero interligada a desvalorização salarial, repressões, discriminações e violências.



Menino X Menina
Diferentes, não desiguais

VIOLÊNCIA TRANS

No Brasil, travestis e transexuais são os principais alvos de preconceitos e discriminações entre a população LGBT, devido ao “estranhamento”, que ocorre pelo fato de não seguirem a norma imposta pelos padrões heteronormativos, em que homem é homem e mulher é mulher.

Homofobia

É um termo utilizado para se referir ao desprezo e ao ódio às pessoas com orientação sexual diferente da heterossexual (BRASIL, 2009).

Crime de ódio

É qualquer crime cometido contra uma pessoa ou contra propriedade motivado por hostilidade ou preconceito com base em deficiência, raça, religião, identidade de gênero ou orientação sexual (BRASIL, 2009). No caso de transgêneros, esse estranhamento, na maioria dos casos, é manifestado com o assassinato dessa população.



Fonte: Pesquisa de campo, 2019

O quadro abaixo mostra os dados da violência contra pessoas trans no Brasil em 2019 e nos primeiros 4 meses de 2020:

Violência Trans...

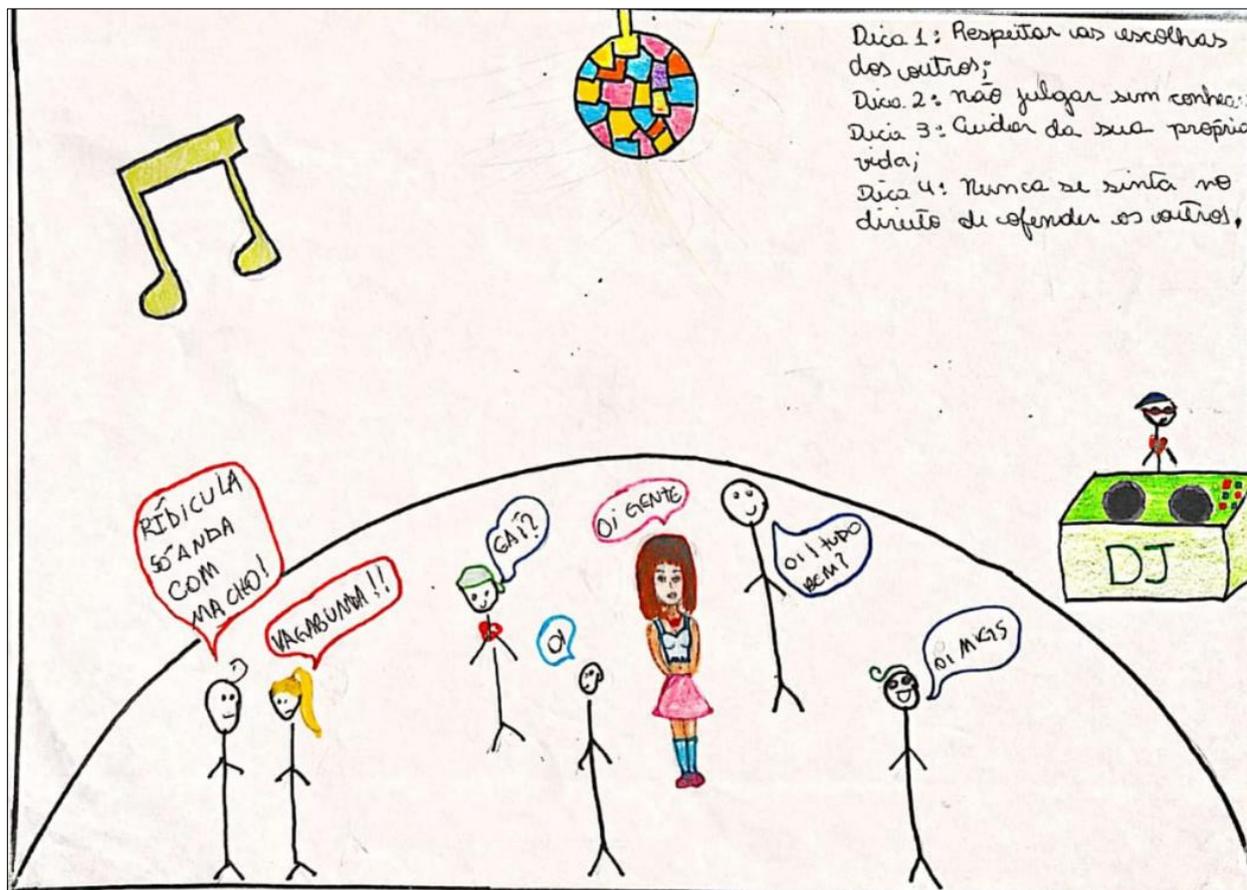
No Brasil, em 2019, ocorreram 124 Assassinatos de pessoas Trans, sendo 121 Travestis e Mulheres Transexuais e 3 Homens Trans. Destes casos, apenas 11 casos tiveram os suspeitos identificados, o que representa 8% dos dados, apenas 7% foram presos.

Somente nos quatro primeiros meses de 2020, foram 64 vidas Trans vitimadas por violência.

Fonte: Dossiê dos assassinatos e da violência contra travestis e transexuais brasileiras em 2019. ANTRA/IBTE, 2020

O que os adolescentes dizem e pensam...

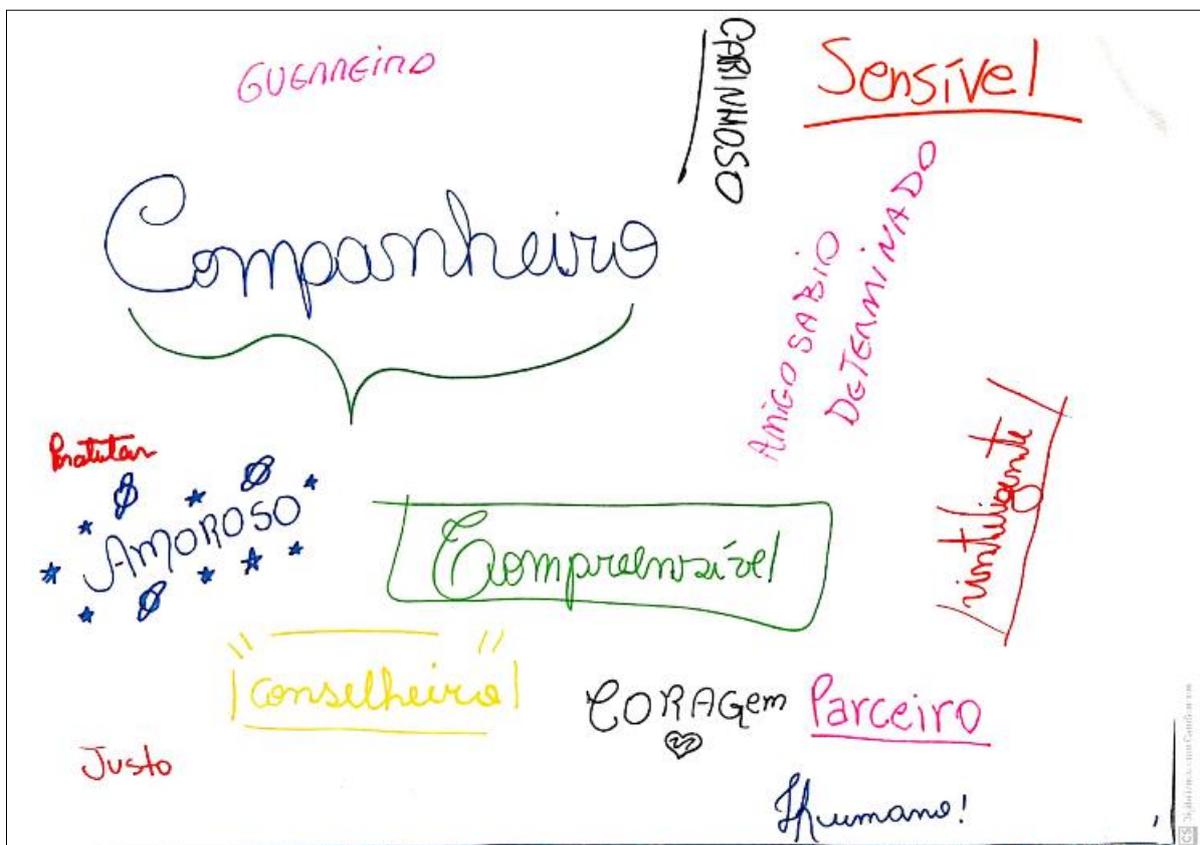
SOBRE PRECONCEITO:



Na minha opinião ainda existe um claro preconceito em relação ao gênero dentro do esporte, pois na visão das pessoas o gênero feminino as mulheres faziam apenas para exercer atividades domésticas e tem o pensamento também que o sexo feminino é mais frágil e possui menos habilidades.

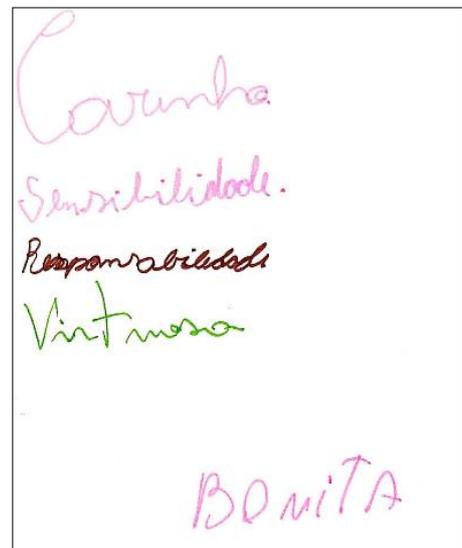
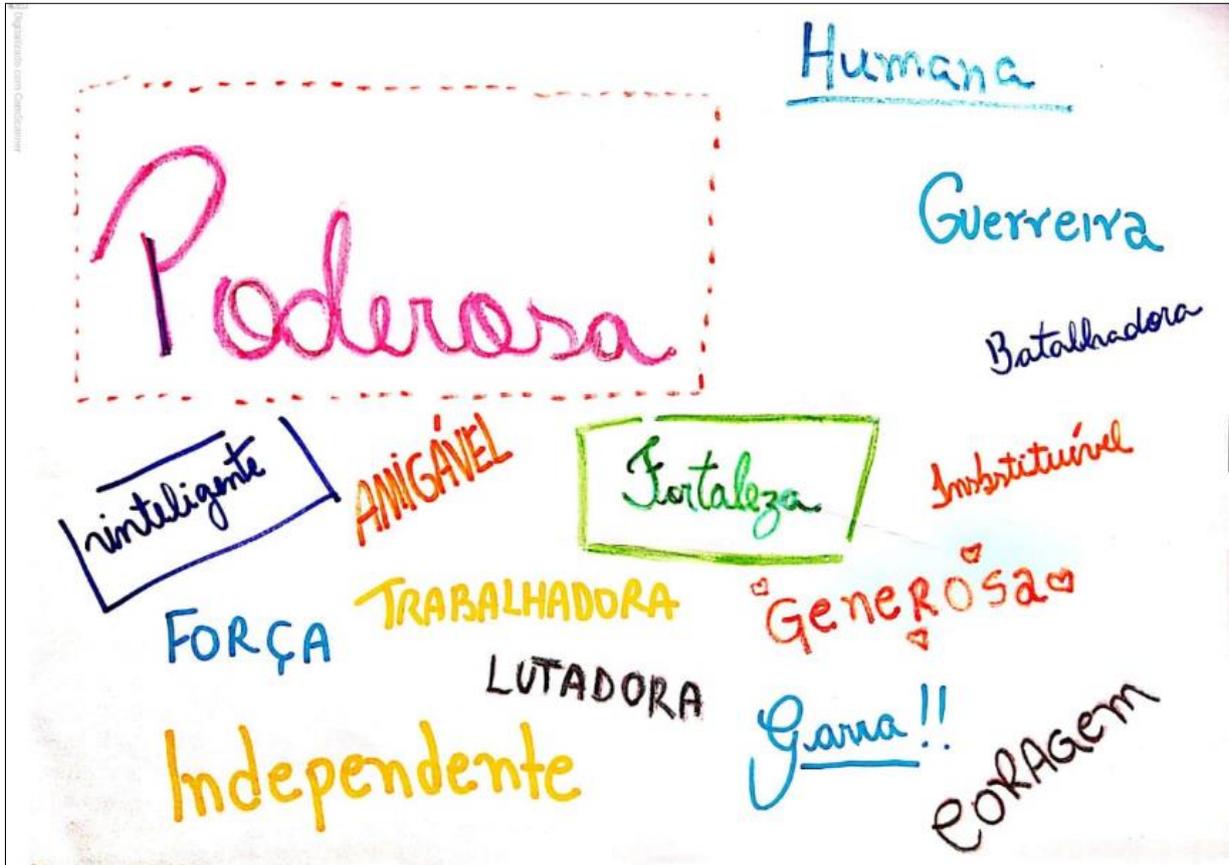
O presente, seja ele de qualquer forma, é ruim tanto para quem faz quanto para quem recebe. Este tipo de ação acaba distorcendo os valores dos outros, é um ato maldoso que está presente em qualquer ambiente e qualquer pessoa pode sofrer isso. O presente pode causar desconforto nos comportamentos e doenças psicológicas nos presentes, que mudam drasticamente e trazem consequências ruins para a mesma.

SOBRE OS HOMENS:





SOBRE AS MULHERES:



SOBRE O RESPEITO:



Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

Mensagem final

O respeito é o ator principal da obra chamada vida. A vida pressupõe a liberdade. Liberdade de exercer com dignidade nosso lugar na sociedade e para ser feliz...

A felicidade pode estar em termos nossa identidade respeitada, seja ela de gênero, de classe ou étnica. Afinal, antes de cada um de nós termos uma identidade marcada, somos todos humanos... habitantes do Planeta Terra.

Cada um de nós compõe uma peça na formação da Humanidade, somos todos parte de uma gigante engrenagem e para que funcione harmoniosamente, é preciso que todas as suas peças esteja cada uma cumprindo o seu papel. Por isso, é tão importante o respeito a todos e a todas, a fim de exterminarmos os (pré)conceitos, as discriminações de todas as formas.

Precisamos de um mundo mais humano, mais justo e muito mais solidário. Precisamos nos permitir a desconstrução de nossos preceitos, quebrar tabus que nos levam a viver num mundo de separações e distinções... enfim, precisamos nos reconstruir.

As diferenças entre as pessoas existem, mas não devem ser transformadas em desigualdades. O ato de respeitar deve fluir naturalmente e se tornar parte de nosso cotidiano.

Esperamos que este pequeno manual possa ser uma singela contribuição humanizadora para a (re)construção de nossa cidadania rumo a uma sociedade com mais respeito e mais empatia pelos(as) outros(as).

Glossário

Alteridade (ou “outridade”): é a concepção de que todos os indivíduos interagem e criam relações de interdependência com outros indivíduos.

Assimetrias de gênero: desigualdades de oportunidades, condições e direitos entre homens e mulheres – gerando uma hierarquia de gênero.

Bullying: desejo consciente e deliberado de maltratar uma outra pessoa e colocá-la sob tensão; quando relacionado ao problema da violência escolar, o termo conceitua os comportamentos agressivos antissociais.

Corpo: conceito que incorpora, além das potencialidades biológicas, todas as dimensões psicológicas, sociais e culturais do aprendiz - através das quais as pessoas desenvolvem a percepção da própria vivência.

Estigma: marca, rótulo atribuídos a pessoas e grupos, seja por pertencerem a determinada classe social, por sua identidade de gênero, por sua cor/raça/etnia. Os estigmas decorrem de preconceitos e, ao mesmo tempo, os alimentam – cristalizando pensamentos e expectativas com relação a indivíduos e grupos.

Movimento Feminista: movimento social e político de defesa de direitos iguais para mulheres e homens, tanto no âmbito da legislação, quanto no plano da formulação de políticas públicas que ofereçam serviços e programas sociais de apoio a mulheres.

Organismo: infraestrutura biológica que dá sustento às capacidades materiais da vida.

Readequação de sexo e gênero: conjunto de estratégias auxiliares para transexuais que pretendem realizar modificações corporais relacionadas ao sexo.

Sair do armário: expressão usada para descrever o fato de um indivíduo publicizar ou não sua orientação sexual homossexual.

Tema transversal: modo de organização do trabalho didático no qual determinadas questões são incorporadas às áreas convencionais do ensino de modo a estarem presentes em todas elas. Os Parâmetros Curriculares Nacionais estabelecidos pela Ministério da Educação, destacam os temas relativos à Ética, à Pluralidade Cultural, ao Meio Ambiente, à Saúde, ao Trabalho e ao Consumo, e à Orientação Sexual.

REFERÊNCIAS

ABGLT – Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. **Manual de Comunicação LGBT**. Curitiba: ABGLT, 2010.

BAHIA. Defensoria Pública do Estado. **Entendo a diversidade sexual**. Defensoria Pública do Estado da Bahia. 1ª. ed. Salvador: ESDEP, 2018. Disponível em: https://www.defensoria.ba.def.br/wp-content/uploads/2019/01/cartilha_diversidade-sexual.pdf. Acesso em: 30/08/2020.

BRASIL. **Decreto** nº 8.727, de 28 de abril de 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/decreto/d8727.htm. Acesso em: 30/08/2020.

_____. **Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais**. Livro de conteúdo. Versão 2009. Rio de Janeiro : CEPESC; Brasília : SPM, 2009. Disponível em: http://estatico.cnpq.br/portal/premios/2014/ig/pdf/genero_diversidade_escola_2009.pdf. Acesso em: 30/08/2020.

_____. Ministério dos Direitos Humanos. **Manual orientador sobre diversidade**. MDH, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/todas-as-noticias/2018/dezembro/ministerio-lanca-manual-orientador-de-diversidade/ManualLGBTDIGITAL.pdf/view>. Acesso em: 20/08/2020.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão de identidade**. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

SANTOS, Cinthya Giselle Coutinho Oliveira dos *et al.* **Da invisibilidade ao reconhecimento: experiência de roda de conversa e validação da bissexualidade em São Paulo**. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/09/1016528/bis-v19n2-diversidade-77-85.pdf>. Acesso em: 26/08/2020.

REIS, Neilton dos; PINHO, Raquel. **Gêneros não-binários: identidades, expressões e educação**. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, vol. 24, n. 1, p. 7-25, Jan./Abr. 2016. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/7045>. Acesso em: 26/08/2020.

GOELLNER, Silvana Vilodre. **A educação dos corpos, dos gêneros e das sexualidades e o reconhecimento da diversidade**. Caderno de formação RBCE, p. 71-83, março de 2010. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/105085>. Acesso em: 26/08/2020.

GOFFMAN, Erving. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

LINS, Beatriz Accioly; MACHADO, Bernardo Fonseca; ESCOURA, Michele. **Diferentes, não desiguais: A questão de gênero na escola**. 1ª ed. São Paulo: Editora Reviravolta, 2016.

JESUS, Jaqueline Gomes de. **Orientações sobre identidade de gênero: conceitos e termos**. Brasília, 2012. Disponível em:

https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/16/o/ORIENTA%C3%87%C3%95ES_POPULA%C3%87%C3%83O_TRANS.pdf?1334065989. Acesso em: 26/08/2020.

HERGESEL, João Paulo. **Adolescentes assexuais: quem são? o que sentem? como vivem?** Faculdade de Tecnologia de Bauru, vol. 08, n. 01, dezembro/2018. Disponível em: <http://www.fatecbauru.edu.br/ojs/index.php/rehutech/article/view/312>. Acesso em: 26/08/2020.

MATTOS, Nathalia *et al* - **Cartilha BLEND**. Disponível em: <https://www.bayer.com.br/static/documents/cartilha-blend.pdf>. Acesso em: 20/08/2020.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz (Org.). **Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas**. Brasília: MEC/UNESCO, 2009. Disponível em: http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib_volume32_diversidade_sexual_na_educacao_problematizacoes_sobre_a_homofobia_nas_escolas.pdf. Acesso em 30/08/2020.

OLIVEIRA, Gabriela Aragão S. **Trabalhando a temática da co-educação nas aulas de educação física escolar**. Catálogo da Biblioteca On-line da Universidade Gama Filho. Rio de Janeiro, 2005.

RIOS, Roger Raupp; PIOVESAN, Flávia. A discriminação por orientação sexual. In: **Seminário Internacional: as Minorias e o Direito**. Brasília: Série Cadernos do CEJ, v. 24, 2001. Disponível em: <https://www.cjf.jus.br/cjf/corregedoria-da-justica-federal/centro-de-estudos-judiciarios-1/publicacoes-1/cadernos-cej>. Acesso em: 20/08/2020.

SÃO PAULO. **Diversidades sexuais e de gênero: guia de metodologias e atividades para o programa escola da família**. 2014. Disponível em: <https://midiasstoragesec.blob.core.windows.net/001/2017/04/cgeb-diversidades-sexuais-e-de-gnero-n-14.pdf>. Acesso em 22/08/2020.

MARANHÃO FILHO, Eduardo Meinberg de Albuquerque. **(Re/des)conectando gênero e religião - peregrinações e conversões trans* e ex-trans* em narrativas orais e do Facebook**. 2015. Tese (Doutorado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-17122019-153700/pt-br.php>. Acesso em: 27/08/2020.

THARP, Angela N. **Gender Spectrum Theory**. Forensic Science, Pre-Medical Biology, & English/Writing Faculty Mentor: Randall Horton. 2014. Disponível em: https://www.newhaven.edu/_resources/documents/academics/surf/past-projects/2015/angela-tharp-paper.pdf. Acesso em: 21/08/2020

